

RESENHA CRÍTICA DO FILME “SI PUÒ FARE”: INTERFACES COM A PSICOLOGIA INSTITUCIONAL

RAMBO, Maria Carolina Schmitz; ROSA, Valquiria Jung; RISSON, Ana Paula

Resumo

O presente resumo é resultado de uma atividade avaliativa da disciplina de Psicologia Institucional, do curso de Psicologia, campus de São Miguel do Oeste da Universidade do Oeste de Santa Catarina. O filme “Si Può Fare”, produzido em 2008, sobre direção de Giulio Manfredonia, trata sobre as cooperativas na Itália dos hospitais psiquiátricos. O personagem do filme Nello é um sindicalista que foi afastado do cargo devido suas ideias avançadas e encaminhado para dirigir uma cooperativa de portadores de sofrimento mental. O sindicalista adaptava todas as atividades conforme a demanda de cada sócio e, além disso, estimulava a criatividade e capacidade de cada um, sem desmerecer e descartar as ideias de todos, criando até mesmo uma empresa de plaquet. É possível observar que o sindicalista acreditava na potencialidade de cada doente mental, estimulando a dignidade, criatividade e cidadania de cada indivíduo. Esse olhar de Nello, porém, era contra a lógica da psiquiatria. O psiquiatra (diretor do hospital) não acreditava que os sócios eram capazes de trabalhar, apenas queria que eles ficassem isolados e medicalizados, o que significa uma visão institucionalizada do antigo hospital psiquiátrico. Na cooperativa, Nello possibilitava a autonomia para os doentes mentais decidirem a forma de trabalhar e a divisão de cargos conforme as habilidades de cada um, tornando-os sócios

da cooperativa, ou seja, obtinham os mesmos direitos que ele. Além disso, ele parabenizava e valorizava o trabalho dos doentes mentais. Exemplo disto está na cena em que ele chama dois sócios de artistas pelo desenho que fizeram com selos, mas que, entretanto, a cooperativa não era de arte, e sim cooperativa de trabalho, buscando meios de readaptar o trabalho dos mesmos sem desmerecer. No decorrer do trabalho dentro da cooperativa, foi possível observar as características presentes dentro de uma instituição, afinal possuía lógicas de funcionamento, formas de organização e leis não formais, porém do conhecimento de todos. Observa-se isto nas cenas em que Nello realizava votações e assembleias de forma democrática, chegando a uma decisão e consenso de toda a equipe. Baremlitt (1996, p. 25) cita que “as instituições são lógicas, são árvores de composições lógicas que, segundo a forma e o grau de formalização que adotem, podem ser leis, podem ser normas e, quando não estão enunciadas de maneira manifesta, podem ser hábitos ou regularidades de comportamentos. Alguns autores sustentam que leis, normas e costumes são objetificações de valores. As leis, em geral, estão escritas; as normas e códigos também. Mas uma instituição não necessita de tal formalização por escrito: as sociedades ágrafas também têm códigos, só que eles são transmitidos verbal ou praticamente, não figurando em nenhum documento.” Nello, ao liderar a cooperativa do hospital psiquiátrico, criou uma empresa de plaquet em conjunto com os doentes mentais. Nesta empresa, foi delimitado cargos para cada um – quem coloca o piso, quem administra, quem dirige, quem é o diretos e assim por diante. Com a criação desta empresa Nello e seus sócios sofreram muito preconceito e a maioria das pessoas desacreditavam do trabalho que o mesmo estava tentando realizar, pelo fato de os empregados frequentarem o hospital psiquiátrico. Visto que toda aquela forma de pensar e agir representava uma instituição, com valores e lógicas, era necessário um local para que tal realizasse seu trabalho. Por isso, segundo Baremlitt (p. 28-29), as instituições seguem uma ordem, e são compostas por organização, estabelecimento e equipamento. Na instituição citada acima, que existia dentro da cooperativa e posteriormente empresa, pode-se dizer que a organização é a Junta Comercial ou o Cartória de

Pessoas Jurídicas, que é o que vai reger, em diferentes estabelecimentos, a legalização de todas as empresas. O estabelecimento é a empresa, que é onde ocorre o trabalho da instituição, e onde se utilizam equipamentos para realizar o trabalho. Os equipamentos são a madeira plaquet utilizada para fazer os pisos, o martelo, entre outros dispositivos técnicos. Para que aja dinamismo, é necessária a presença de agentes, que são os seres humanos, neste caso, mais especificamente, Nello e seus sócios, que através de práticas verbais e não-verbais fizeram todo o trabalho da empresa acontecer. Para a sociedade em geral, estava instituído que doentes mentais não eram capazes de realizar trabalhos, e eram apenas ruins para os outros, representavam uma ameaça. Nello, com a empresa de plaquet, criou uma força instituinte – foi contra ao que já estava imposto – e mostrou que eles eram capazes sim, e que poderiam trabalhar e viver uma vida fora do hospital psiquiátrico, sem estarem dopados o tempo todo. Para fazer com que uma força instituinte se torne algo instituído, vários empecilhos necessitam ser perpassados, e com isto vê-se que a imagem que se tem sobre doentes mentais ainda hoje, em muitos casos, é similar com a do filme. Os conceitos de instituído e instituinte são melhores explicados por Guirado (2009, p. 325), “o instituinte é uma dimensão ou momento do processo de institucionalização em que os sentidos, as ações ainda estão em movimento e constituição; é o caráter mais produtivo da instituição. O instituído é a cristalização disso tudo; é o que, na verdade, se confunde com a própria instituição”. Outros exemplos podem ser dados a respeito do conceito de instituintes e instituídos. Observa-se que, quando Cello tira seus sócios do hospital psiquiátrico e leva-os para morar em um local separado, parecido com “pensão”, junto com a empresa deles, os doentes mentais passaram a não ser mais medicalizados de forma tão intensa quanto antes, gerando mais desejo sexual, o que era inibido pelos psicofármacos. Para tanto, pode-se fazer uma crítica sobre apenas os homens do filme expressarem seus desejos e tê-los satisfeitos com os serviços de prostitutas. Indubitavelmente, leva-se em consideração o ano que o filme foi realizado, porém analisa-se algo que naquela época – e em muitos casos ainda ocorre atualmente – era instituído: o fato de a mulher não poder demonstrar suas

vontades sexuais. Também, levando em consideração o ano do filme, notou-se a falta do profissional de psicologia, que, se presente, poderia atuar de acordo com a teoria da psico-higiene de José Bleger, que tem como objetivo modificar a assistência psiquiátrica, proporcionando condições mais humanas e maior qualidade de vida. Portanto, é de extrema importância que, quando se trata de doentes mentais, o psicólogo deve estar inserido no contexto. De acordo com a mesma teoria citada acima, o psicólogo deve ultrapassar a atividade psicoterápica, que visa o doente e a cura, e sim focar numa população sadia e a promoção da saúde. Afinal, este profissional tem a capacidade de um olhar que vai além dos medicamentos, ou seja, investigar a fundo sobre as causas das doenças, com o olhar mais humanizado (BLEGER, 1984). Enfim, é possível concluir que tudo no mundo é uma instituição, pois tudo é regido por leis (mesmo sem serem formais), que variam de acordo com a cultura, época e local que a mesma existe. Para que as coisas funcionem, é necessário que aconteça o movimento, o instituinte, que modifique o que já há – o instituído. Isto é um ciclo que sempre vai estar presente, felizmente, para mover o mundo, pois como visto e dito no filme: “Dá pra fazer!”.

maaaria.12@hotmail.com